

## Casas de banho domésticas

António Baptista Coelho

Sobre as temáticas associadas e associáveis à matéria geral do interior da habitação e, designadamente, sobre a matéria específica associada às “casas de banho domésticas” importa, desde logo, salientar que estamos a visar e a pensar sobre espaços domésticos e não sobre “instalações sanitárias” disponibilizadas num qualquer equipamento colectivo – e mesmo aqui será de reconsiderar uma abordagem excessivamente funcionalista do assunto, isto se o objectivo for a (re)dinamização de um uso intenso e frequente do mesmo equipamento (ex., um dado espaço público equipado).

Esta é uma questão básica quando se abordam as, julga-se mal designadas, “instalações sanitárias” domésticas, uma designação que remete directamente para o conteúdo funcional de lavatórios, sanitas e duchas – pois, no limite, e em termos funcionais, mesmo a banheira pode ser considerada funcionalmente supérflua; uma questão básica pois tratamos de espaços que têm de estar bem integrados e que têm de valorizar e participar na capacidade de atracção e de apropriação que deve caracterizar cada habitação e, ainda, porque tratamos de espaços com expressiva e longínqua carga cultural associada, é certo, à higiene pessoal, mas também aos cuidados de beleza e, evidentemente, à

própria história do “banho”, que é fundamental numa renovada humanização das nossas habitações e que associa, quer aspectos de saúde específicos (ausentes no duche), quer aspectos de lazer e de agradabilidade pelo menos tão importantes como os de higiene pessoal e de saúde.

Um outro aspecto interessante e que determina a importância que importa atribuir às casas de banho domésticas é o seu potencial para um arranjo específico e agradavelmente contrastante com os dos restantes espaços da habitação, uma condição que depende, no entanto, da atribuição às casas de banho de espaços e posicionamentos adequados e condignos, designadamente, no que se refere à existência de janelas exteriores, disponibilizando abundante luz natural e ventilação e proporcionando o destacar dos arranjos desenvolvidos e especificamente a boa integração de plantas e outros elementos naturais.



Fig. 01

Esta última matéria liga-se, assim, à consideração dos espaços de casa de banho domésticos com um efectivo sentido de importância e representatividade, um sentido bem distinto daquela ideia, tantas vezes aplicada, da integração de tais espaços quase em espaços domésticos

sobrantes/residuais e caracterizados por dimensões quase mínimas ou mesmo mínimas – habitualmente marcadas pela dimensão maior de uma banheira média ou pequena.

E assim se chega à questão dimensional que é crucial na concepção das casas de banho domésticas, actualmente marcadas pelas exigências dimensionais para a manobra de utentes em cadeiras de rodas, mas que deveriam, igualmente, considerar a integração de uma bancada de lavatório espacialmente folgada e atraente, assim como de algum mobiliário de apoio e representativo, de uma zona de banhos adequadamente dimensionada e bem colocada e de uma zona de sanita que, sendo possível, poderá ser estrategicamente destacada da referida zona de banhos.

Quanto à pormenorização das casas de banho domésticas refere-se, apenas, que já é tempo de, aproveitando-se tantos novos e excelentes materiais, visar a harmonização entre as questões de boa durabilidade e manutenção, a presença frequente de humidade e água em estado líquido e um ambiente caracterizadamente agradável, acolhedor e atraente. Ainda nesta matérias será sempre importante, sendo possível, ter em conta os traçados de canalizações, através de adequados registos e/ou de soluções de integração específicas que possam depois facilitar eventuais acções de intervenção.

Naturalmente que tais exigências de domesticidade e atractividade das casas de banho se poderão centrar estrategicamente na principal casa de banho da habitação, sendo possível realizar soluções muito variadas e alternativas nos casos em que existam casas de banho privativas de quartos e podendo avançar-se para uma “super-caracterização” doméstica dos pequenos lavabos, quando estes existam, desenvolvendo-os em grande ligação com os espaços mais sociais da habitação.

Importa, finalmente, referir a importância de uma adequada capacidade das casas de banho domésticas para integrarem mobiliário complementar e/ou mesmo alguma maquinaria doméstica associada, designadamente, ao tratamento de roupas, situação esta última que, sendo possível, poderá

proporcionar uma estratégica libertação da zona de cozinha relativamente a estas funções.

A título complementar importa, ainda, referir a grande importância que tem a possibilidade de capacidade de evolução nos vários equipamentos da casa de banho doméstica, seja no sentido de se proporcionarem apropriações episódicas específicas, seja com o importante objectivo de se proporcionar a gradual adequação das casas de banho aos respectivos utentes que envelheçam na mesma habitação; uma condição muito importante para se proporcionar esta adequação no tempo, visto que a adequação para habitantes idosos se deve desenvolver em boa parte em ligação com os espaços e equipamentos das casas de banho e com as suas condições de segurança no uso normal.

*1.ª Edição: segunda-feira, 13 de Novembro de 2017*

<http://infohabitar.blogspot.pt/2017/11/casas-de-banho-domesticas-infohabitar.html>

**Editor: António Baptista Coelho**

[abc.infohabitar@gmail.com](mailto:abc.infohabitar@gmail.com)

[abc@lnec.pt](mailto:abc@lnec.pt)

**Editado nas instalações do Núcleo de Estudos Urbanos e Territoriais (NUT) do Departamento de Edifícios (DED) do LNEC; Infohabitar, Revista do GHabitat (GH) Associação Portuguesa para a Promoção da Qualidade Habitacional – Associação com sede na Federação Nacional de Cooperativa de Habitação Económica (FENACHE).**

**Apoio à Edição: José Baptista Coelho - Lisboa, Encarnação - Olivais Norte.**

Etiquetas/palavras chave: apropriar as casas de  
banho , banheiras , banho , boas casas de banho , casas de banho , casas de  
banho agradáveis , casas de banho domésticas , instalações sanitárias

Nota: este artigo foi realizado no âmbito de um estudo mais amplo sobre a  
temática do "Habitar e Viver Melhor", uma designação que dá título a uma série  
editorial que tem vindo a ser editada, desde há bastante tempo, na revista/blog  
semanal Infohabitar; este artigo revisita a sua temática específica e nele são  
disponibilizados links para artigos já editados na Infohabitar sobre idênticas  
matérias.